



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**GABRIELE MERLO OLIVEIRA**

**REPRESENTAÇÕES DE AMOR, TEMPO E MORTE NO FILME BELEZA OCULTA:  
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA**

**SÃO BORJA**  
**2023**

**GABRIELE MERLO OLIVEIRA**

**REPRESENTAÇÕES DE AMOR, TEMPO E MORTE NO FILME BELEZA OCULTA:  
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA**

Projeto de trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte do requisito à obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda, pelo curso de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa- Campus São Borja.

Orientador: Marcelo Rocha

**SÃO BORJA  
2023**

**GABRIELE MERLO OLIVEIRA**

**REPRESENTAÇÕES DE AMOR, TEMPO E MORTE NO FILME BELEZA OCULTA: UMA  
ANÁLISE SEMIÓTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Publicidade Propaganda da  
Universidade Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título de Bacharel em  
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 31/01/2023.

---

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha

Orientador

UNIPAMPA

---

Prof.a Dra. Denise Aristimunha de Lima

UNIPAMPA

---

Prof.a Dra. Juliana Zanini Salbego

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/02/2023, às 13:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA ZANINI SALBEGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/02/2023, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE ARISTIMUNHA DE LIMA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/02/2023, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1043469** e o código CRC **DCA55AFB**.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus por ter me dado força e saúde para superar os obstáculos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a experiência que hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao meu orientador Prof Dr. Marcelo Rocha, com toda paciência e tranquilidade incentivou o melhor de mim no processo.

Aos meus pais, por todo incentivo e dedicação em me proporcionar a melhor trajetória possível nessa jornada.

Aos meus colegas de graduação Luis Henrique e Paloma Souza pelo suporte que recebi durante um período difícil desses anos de formação.

“Conheça todas as técnicas, domine todas as teorias, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações de amor, tempo e morte no filme “Beleza oculta”, utilizando como base a semiótica greimasiana. Alicerçado no problema de pesquisa que busca responder de que maneira é possível analisar a representação de amor, tempo e morte na construção dos personagens e na estrutura da narrativa fílmica “Beleza Oculta”?. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a fundamentação teórica baseada em autores como Vladimir Propp e Algirdas Greimas para abordar a construção de estruturas narrativas. Com isso, a proposta foi de analisar o conceito de representação, de acordo com Pierce e Santaella e Noth, os arquétipos, fundamentado em Carl G. Jung e por fim Forster para classificar os personagens da narrativa, por conseguinte verificar as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da narrativa e dos personagens na trama, a fim de entender os processos que envolvem a criação de uma obra cinematográfica. Pensando também na utilidade de se compreender mais sobre o universo cinematográfico que cresce e se mistura cada vez mais com outras áreas do entretenimento como a Comunicação Social, em geral e a Publicidade e Propaganda, em específico.

**Palavras-chave:** semiótica; filme; representação; Beleza Oculta; arquétipos;

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the representations of love, time and death in the film “Occult Beauty”, using Greimasian semiotics as a basis. Based on the research problem that seeks to answer how it is possible to analyze the representation of love, time and death in the construction of the characters and in the structure of the filmic narrative “Beleza Oculta”?. For this, bibliographical research and theoretical foundations based on authors such as Vladimir Propp and Algirdas Greimas were used to address the construction of narrative structures. With this, the proposal was to analyze the concept of representation, according to Pierce and Santaella and Noth, the archetypes, based on Carl G. Jung and finally Forster to classify the characters of the narrative, therefore verifying the strategies used for the development of the narrative and the characters in the plot, in order to understand the processes that involve the creation of a cinematographic work. Also thinking about the usefulness of understanding more about the cinematographic universe that grows and mixes more and more with other areas of entertainment such as Social Communication, in general and Publicity and Propaganda, in specific.

**Key-words:** semiotics; film; representation; collateral beauty; archetypes;



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.....</b>	<b>11</b>
<b>Figura 2.....</b>	<b>12</b>
<b>Figura 3.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 4.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 5.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 6.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 7.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 8.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 9.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 10.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 11.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 12.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 13.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 14.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 15.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 16.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 17.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 18.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 19.....</b>	<b>34</b>

## SUMÁRIO

<b>1 A BUSCA DO SENTIR</b>	<b>5</b>
1.2 Problema de pesquisa	7
1.3 Objetivos	7
<b>2 ESTAMOS AQUI PARA NOS CONECTAR</b>	<b>7</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>4 VOCÊ NÃO PODE VIVER SEM MIM</b>	<b>10</b>
4.1 Beleza Oculta	10
4.2 Representação	12
4.3 estrutura narrativa	14
4.4 Arquétipos	17
4.5 Os personagens	19
<b>5 EU SOU A RAZÃO DE TUDO - Considerações Finais</b>	<b>37</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>

## 1 “A BUSCA DO SENTIR” - Introdução

Quando falamos em cinema, as memórias e referências geradas são automáticas. “A busca do sentir”, como diz o título, traz a questão que o cinema além de gerar entretenimento, pode ser também uma ferramenta social, de identificação, pertencimento e representação, gerando uma rede de troca e conexão com a área do entretenimento. Desde seu nascimento, em 1895, com os irmãos Lumière até os dias atuais percebemos que a relevância do cinema aumenta cada vez mais. Com isso, e entendendo um pouco da etimologia da palavra de origem, afinal, “cinema” é uma abreviação de cinematógrafo na qual “*cine*”, vem do grego e representa movimento e o sufixo “*ógrafo*”, nesse caso significa, gravar. Assim, resultando no movimento gravado.

O cinema cresce e se destaca no entretenimento, tornando-se uma área muito lucrativa, principalmente após o advento da internet, conectando e popularizando de forma midiática diálogos que unem pessoas que dividem um interesse em comum pelo universo cinematográfico.

O cinema ocupa espaços no dia a dia de pessoas que procuram por obras cinematográficas buscando todos os tipos de experiências, se antigamente era necessário ir até uma locadora para escolher alguns filmes que ficavam expostos em prateleiras, hoje é possível acessar através da internet com muita facilidade no conforto de sua casa e escolher como quer se sentir ao assistir uma obra apenas pelas categorias, com o crescimento de streamings as atualizações deixam a experiência mais completa e simplificada.

A questão é que a busca por emoções, seja ela através da identificação com a realidade, conforme exemplos nacionais importantes como “Que horas ela volta?” (2015) e “Cidade de deus” (2002) ou justamente o oposto, para explorar o imaginário, como no exemplo internacional “Avatar” (2009), independente da escolha, pode se dizer que o cinema tem a habilidade de conectar pessoas através da ficção, como disse o roteirista Samuel Fuller, um filme é como um campo de batalha, existe de tudo, amor, ódio, violência, ação, morte, ele descreve tudo em uma palavra: emoção<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Samuel Fuller foi um roteirista, produtor e diretor de cinema norte americano, sua citação pode ser encontrada em: <https://www.cineplayers.com/perfis/samuel-fuller>

Como falado anteriormente, ao planejar um filme, seja apenas com a finalidade de entretenimento ou em casos que buscam ser mais instigantes e desafiadores, os produtores de um filme pretendem transmitir algo através daquilo que estão apresentando e principalmente representando, pois através da representação de situações, emoções, ações entre diversas outras coisas, que geram as motivações que fazem as pessoas continuarem buscando esse tipo de conteúdo.

Assim como os amantes de cinema estão sempre em busca de novas experiências, a publicidade também, e essas duas áreas estão cada vez mais conectadas, não somente pelas áreas de atuação profissionais como roteiristas, diretores, fotógrafos, assistentes de luz, diretor de arte entre outros diversos cargos que essas duas áreas disponibilizam. Mas pela proximidade nas propostas, enquanto no cinema é possível trabalhar com diversas possibilidades como ficcional, drama, romance, fatos reais entre outras, na publicidade também é possível.

Contudo é interessante observar que o cinema está preocupado em entregar uma obra de qualidade que cumpra com os requisitos da história e expectativa do público, a publicidade por sua vez, tem o propósito de divulgar uma marca, um produto, serviço, com transparência porém de formas diferentes para se colocar na mente do consumidor e ser lembrado sempre que necessário.

Mas para além da importância do cinema como um todo, o trabalho se propõe a estudar os personagens da narrativa, principalmente sua relação com a atuação em arquétipos da existência<sup>2</sup>, amor, tempo e morte, mas também a estrutura narrativa e sua construção de sentidos na obra. Beleza oculta é uma obra cinematográfica lançada nos cinemas em 26 de janeiro de 2017, dirigido por David Frankel com roteiro de Allan Loeb e protagonizado por Will Smith, o elenco conta também com Edward Norton, Keira Knightley, ambos indicados ao Oscar, Michael Peña, Kate Winslet e Helen Mirren, ambas ganhadoras do Oscar. Encontra-se atualmente (2022) na plataforma HBO, é considerado um filme de categoria drama e teve indicações de prêmios para o NAACP Image Award de melhor ator no cinema e London Film Critics Circle.

---

<sup>2</sup> Neste trabalho, o significado de arquétipo, aproxima-se das concepções relacionadas à filosofia e psicologia que se referem, respectivamente, a ideia ou modelo originário utilizado como padrão (origem e princípio) para se explicar os objetos sensíveis. E também aquilo que está no âmbito do inconsciente coletivo e tende a ser compartilhado por toda a humanidade. Os conceitos estão disponíveis em: <https://www.dicio.com.br/arquetipo/>

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

De que maneira é possível analisar a representação de amor, tempo e morte na construção dos personagens e na estrutura da narrativa fílmica “Beleza Oculta”?

## 1.3 OBJETIVOS

### Objetivo geral

Analisar a representação do amor, tempo e morte no filme “Beleza oculta”, a partir da perspectiva semiótica greimasiana.

### Objetivo específicos

- Conceituar representação;
- Aproximar a teoria de Propp e Greimas da narrativa fílmica;
- Examinar a construção da estrutura narrativa e das personagens na obra fílmica;

## 2 “ESTAMOS AQUI PARA NOS CONECTAR” - Justificativa

Como o título já diz, estamos aqui para nos conectar, e por isso a escolha do tema foi baseada na inclinação que tenho ao cinema. Passei toda minha infância assistindo a filmes em fita cassete, dvd até chegar aos streamings, o fato é que meu interesse pelo universo cinematográfico perdura até os dias atuais, acredito que trabalhar com uma obra fílmica provoca uma grande satisfação.

Além do apresso por filmes desde a infância, o interesse pela publicidade também surgiu por conta do cinema, as várias possibilidades de se transmitir uma mensagem é uma semelhança a ser percebida nas duas áreas, como também a parte artística envolvida. As formas de se cativar o público através das campanhas de grandes marcas inovam a cada dia, com mais storytelling, criatividade e dinamismo, com essa reflexão a escolha de estudar uma obra cinematográfica e sua estrutura narrativa afigura-se uma assertividade.

O propósito estabelecido é de estudar as características dos personagens que interpretam os arquétipos da existência, investigar os recursos utilizados para interpretar sentimentos abstratos, analisando de que maneira foi possível se apropriar desses arquétipos trabalhados nos personagens. Considero que seja

interessante e proveitoso estudar os artifícios imagéticos e premeditados para entender como produtos audiovisuais, como publicidades, novelas, séries ou filmes, como nesse caso em análise, são capazes de transmitir sentimentos fortes e criar ligações intensas com os telespectadores através da identificação e representação.

O filme optado foi *Collateral beauty* ou Beleza oculta, tradução adaptada brasileira, pode ser considerado recente, visto que foi lançado no ano de 2017, portanto não se encontram ainda trabalhos científicos divulgados dessa obra, em que se estude esses arquétipos, o amor, o tempo e a morte e a construção dos personagens na narrativa fílmica. A opção pela obra em questão se dá pelo fato do produto audiovisual trabalhar o imagético, sem afastar-se da realidade ao lidar com uma perspectiva de narrativa que explora o imaginário concomitantemente em que não se afasta do real.

A proposta se justifica na medida que busca entender as técnicas e metodologias utilizadas para que pessoas/personagens pudessem interpretar arquétipos da existência, buscando entender como os identificamos através de uma análise semiótica com base greimasiana.

A escolha foi pensada a partir de estudos para entender a relevância que obras cinematográficas podem gerar na vida das pessoas, da mesma forma que possui sua relevância na publicidade como investigado em algumas plataformas científicas através do Scielo e Google acadêmico, utilizando palavras chaves como “filmes”, “cinema”, “Beleza oculta”, “amor, tempo e morte”, “semiótica” entre outros testes, não obtive resultados em que se estude a obra cinematográfica em questão. Por outro lado é possível encontrar diversos trabalhos que utilizam filmes para exercitar questões imagéticas, emocionais, educacionais entre outros assuntos. Como exemplos de artigos que abordam a eficácia da exposição a excertos de filmes na indução de emoções<sup>3</sup>, a influência da cor nas emoções das crianças com base em filmes de animação da Pixar<sup>4</sup>, cinema<sup>5</sup>: instrumento pedagógico na educação emocional, como também estudos relacionados a similaridade da publicidade e o cinema.

---

<sup>3</sup> Artigo: Fábrica de emoções: a eficácia da exposição a excertos de filmes na indução de emoções, disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/2156>.

<sup>4</sup>Artigo: A influência da cor nas emoções das crianças com base em filmes de animação da Pixar, disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121895>.

<sup>5</sup> Artigo: cinema: Instrumento pedagógico na educação emocional, disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo15\\_SOLANGE-CASTRO-SCHORN-ELIANE-GON%C3%87ALVES-DOS-SANTOS.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo15_SOLANGE-CASTRO-SCHORN-ELIANE-GON%C3%87ALVES-DOS-SANTOS.pdf).

Dessa forma, podemos inferir que trabalhar com uma obra cinematográfica que estuda e analisa as escolhas tomadas para construir uma narrativa em que contenha os arquétipos da existência sendo interpretadas por personagens, além de auxiliar na expansão das diversas formas de narrativas, pode ser de grande utilidade para futuros trabalhos.

### 3 METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, que segundo o livro escrito pelos organizadores Jorge e Duarte em “Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação” (2006), a pesquisa bibliográfica é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa, e vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia. Para esse trabalho a bibliografia utilizada consiste no artigo “Paisagens sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas” para fundamentar o conceito de representação com base em Santaella e Nöth, da autora Maria Celeste de Almeida Wanner, ainda para fundamentar a construção da narrativa, serão utilizados os autores Vladimir Propp e Algirdas Julius Greimas, contextualizando a construção da estrutura narrativa, para auxiliar na classificação dos personagens da narrativa, iremos trabalhar com o autor E. M Foster em seu livro “Aspectos do romance”, onde os personagens são classificados em planos e redondos..

Para trazer embasamento teórico em relação aos arquétipos trazemos Jung com “Os arquétipos e o inconsciente coletivo” (2002); “O mecanismo de projeção na interpretação psicológica da alquimia” e “O homem e seus símbolos” (2008).

O foco principal deste trabalho está presente na semiótica, visto que se trata de uma análise semiótica da estrutura narrativa e dos personagens em conjunto com os arquétipos da existência, ainda segundo o livro “Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação”:

A prática metodológica é inerente à semiótica, ciência que se dedica a estudar a produção de sentido. Evidentemente, não é a semiótica o único sistema organizado de conhecimentos interessado nos sentidos. Porém, talvez seja um dos poucos que têm nas linguagens seu objetivo privilegiado de análise (DUARTE, Jorge, 2006, p.193).

Para elucidar da melhor forma o desenvolvimento deste trabalho, apresentaremos a obra *Beleza Oculta*, introduzindo sua história, através de personagens, para isso, abordaremos, na sequência, sobre a representação a partir dos teóricos Peirce, Santaella e Nöth contextualizando assim, sua função na construção da obra, para fundamentar os conceitos de estrutura e narrativa, trabalharemos com Vladimir Propp e Greimas, fundamento o conceito de arquétipos utilizaremos Jung e para classificar os personagens da obra utilizaremos Forster.

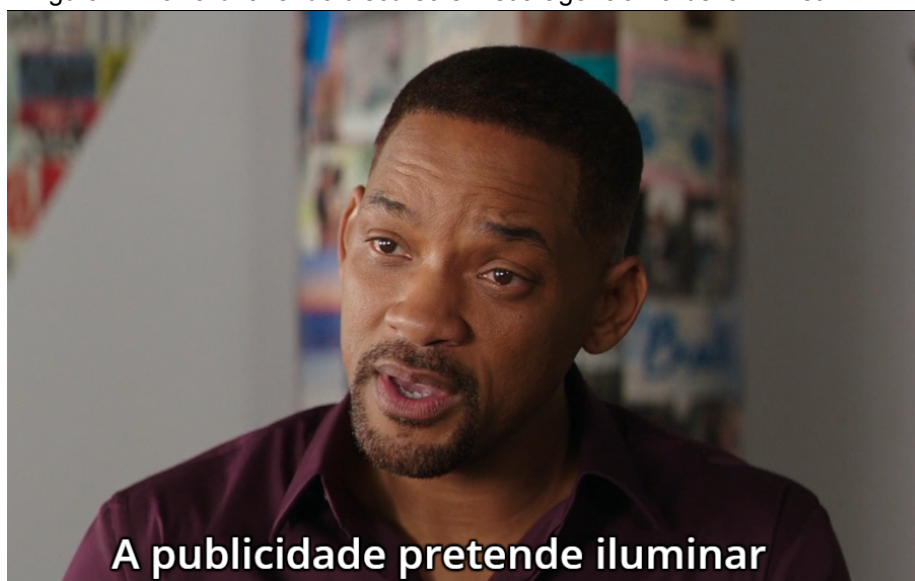
#### **4 “VOCÊ NÃO PODE VIVER SEM MIM” - Fundamentação teórica**

O título desse tópico não poderia ser diferente, afinal para realizar um trabalho dentro das propostas acadêmicas é necessário fundamentar antes, utilizando de contribuições de outros autores acerca dos temas em questão, além de analogias as falas na narrativa fílmica.

##### **4.1 Beleza Oculta**

O filme conta a história de Howard, interpretado por Will Smith, um publicitário bem sucedido dono de uma agência de publicidade que conta com o Sócio Whit (Edward Norton), a secretária Claire (Kate Winslet), e o gerente de contas Simon (Michael Peña).

Figura 1- Howard fazendo discurso em sua agência Yardsham Inlet





Mas tudo em sua vida muda ao perder sua filha de 6 anos para um câncer raro. Howard entra em um estado de luto e mesmo após dois anos da ocorrência ainda não retoma sua vida e por conta disso acaba deixando seus colaboradores sozinhos lidando com todas as questões da agência. O enredo ganha mais vida, quando os mesmos colaboradores e amigos mencionados pretendem vender ações da agência de publicidade, visto que a mesma está por falir e precisam da autorização por escrito do sócio majoritário Howard, que se nega a vender sua parte na agência.

Sem muitas opções, eles decidem que precisam de alguma forma, provar que Howard não está em seu pleno estado de lucidez para tomar decisões, tentando assim, anular sua participação na decisão da venda, e para isso buscam uma detetive particular chamada Sally Price (Ann Dowd), que descobre que Howard envia cartas com frequência, mas não para pessoas, e sim para os três arquétipos da existência o amor, tempo e morte.

Howard aplica uma linha de raciocínio em que utiliza os três arquétipos da existência para se basear, o amor, o tempo e a morte, no filme ele cita “estas três coisas ligam todos os seres humanos na terra, temos ânsia de amor, queríamos ter mais tempo e tememos a morte”, o publicitário envia cartas aos arquétipos da existência, questionando suas decisões, argumentando, sofrendo, na tentativa de expressar seu luto.

Nesse ponto, os três envolvidos na investigação, o sócio Whit, a secretária Claire e o gestor de contas Simon, decidem contratar três atores para interpretar os arquétipos, cada ator deve ser representado por um arquétipo, o amor é representado pela personagem Amy, interpretada por Keira Knightley, o tempo se faz representado por Raffi, interpretado por Jacob Latimore e por fim a morte ficou sob a atuação de Helen Mirren, interpretada por Brigitte. O papel desses personagens é muito importante, possuem uma atuação dupla, por serem atores dentro da narrativa, se apropriando do contexto das falas de Howard para esses arquétipos nas suas cartas, os atores confrontam Howard respondendo suas indagações e causando uma confusão mental no protagonista, que se vê incrédulo e em negação quando se depara com tais situações.

Figura 2 - Personagens With, Claire e Simon



Fonte: Google Imagens

## 4.2 Representação

Para contextualizar a proposta desse trabalho de analisar as representações dos arquétipos da existência na construção dos personagens da narrativa fílmica, é necessário contextualizar antes, o que consiste a representação.

O conceito de representação apesar de recorrente nas teorias de estética antiga a partir do século XX, é um conceito abordado desde a Grécia antiga, ainda sim, demanda mais investigações. Para fundamentar esse conceito, abordaremos teóricos que investigam o conceito de representação .

Para Charles Sanders Peirce, em uma teoria geral de representação no seu livro *Semiótica* (2005) um signo de determinada forma representa algo para alguém, criando na mente da pessoa um outro signo. Santaella e Nöth a partir da semiótica de Peirce entendem que:

Etimologicamente, o conceito de representação se encontra em oposição ao de “(a)apresentação”. Uma representação parece, de acordo com isso, reproduzir algo alguma vez já presente na consciência. [...] A diferenciação entre um objeto (diretamente) apresentado (e, como tal, que se mostra a si mesmo) e um objeto (mediador) representado é uma diferença semiótica ontológica. [...] Objetos apresentados funcionam ontologicamente; objetos representados funcionam semioticamente ( Santaella e Nöth apud. WANNER, 2010, p.55).

Ainda em estudo sobre a representação, autores expressam que:

O conceito de representação tem sido um conceito chave da semiótica desde a escolástica medieval, na qual esta se referia, de maneira geral, a signos, símbolos, imagens e várias formas de substituição. Hoje o conceito se encontra no centro da teoria da ciência cognitiva, que trata de temas como representação analógica, digital, proporcional, cognitiva ou, de uma maneira geral, representação mental. Na Semiótica geral, encontram-se definições muito variadas do conceito de representação. O âmbito da sua significação situa-se entre apresentação e imaginação e estende-se, assim, a conceitos semióticos centrais como signo, imagem (representação imagética), assim como significação e referência (Santaella e Nöt apud. WANNER, 2010, p.58-59).

Para finalizar essa breve contextualização da representação acerca de alguns autores, é importante citar, que na mesma linha de pensamento dos autores mencionados, segundo Danto “existe um conceito primordial de representação no qual o que está representado é aceito como algo verdadeiramente presente na representação” ( Danto apud. WANNER, 2010, p.60) e complementa “sentimos o amado desaparecido viver nas imagens – onde o que está representado é sentido como se estivesse contido ou presente na representação” (Danto apud. WANNER, 2010, p.60), no livro esse trecho é relacionado, para dar exemplo, ao ato de beijar uma fotografia de uma pessoa amada, principalmente se ela não está mais presente na vida da pessoa que pratica o ato.

Ainda que existam diversos autores abordando e conceituando representações, sempre haverá algo dentro do conceito para ser investigado, a discussão nasce do paradoxo inerente ao seu próprio significado. Para esse trabalho focaremos em entender como é manifestada a representação de arquétipos da existência em personagens interpretados por pessoas, quais características foram utilizadas para gerar tal representação.

### **4.3 Estrutura narrativa**

Para compreender uma obra fílmica como um todo, antes, é importante entender que ações significantes constroem a narrativa, dito isso, o autor estruturalista russo Vladimir Propp, em seu livro “Morfologia do conto maravilhoso” (1984), investigou certos padrões analisando cem contos e a partir disso desenvolveu uma linguagem de códigos/símbolos que indicam as 31 funções, exemplificadas abaixo, utilizando o alfabeto original.

**α β γ δ ξ ζ η θ Α Β Γ ↑ Δ Ε Ζ Η Ι Κ ↓ Ρ ρ Σ Ο Λ Μ Ν Q Ex T U W**

Essas funções são chamadas de fórmula ideal, não há necessidade de haver as 31 funções em uma única obra, mas havendo metade dessas esferas e funções desenvolvidas por Propp pode ser considerada como parte de uma estrutura clássica.

O autor Thomas Bonnici em “Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas”(2009), analisa Propp e Greimas, o autor diz que antes de estudar Greimas, se faz importante entender Propp, como foi feito até o momento, visto que assim como os formalistas, os estruturalistas partem de pressupostos linguísticos, com a intenção de introduzir uma nova poética que estabeleça uma "gramática" da literatura, concordando com a existência de uma relação especial entre a literatura e a língua.

O livro ainda traz um exemplo em que mostra a divisão sintática de uma oração envolve o sujeito e o predicado: Lalino (sujeito) depõe o violão e vai apanhar uma melancia (predicado), se substituirmos o Lalino por “caboclo” e o violão ou melancia por “paletó”, a estrutura da oração fica a mesma, foi exatamente essa analogia entre a estrutura da oração e a narrativa que Propp usou no livro “Morfologia do conto maravilhoso”(1984).

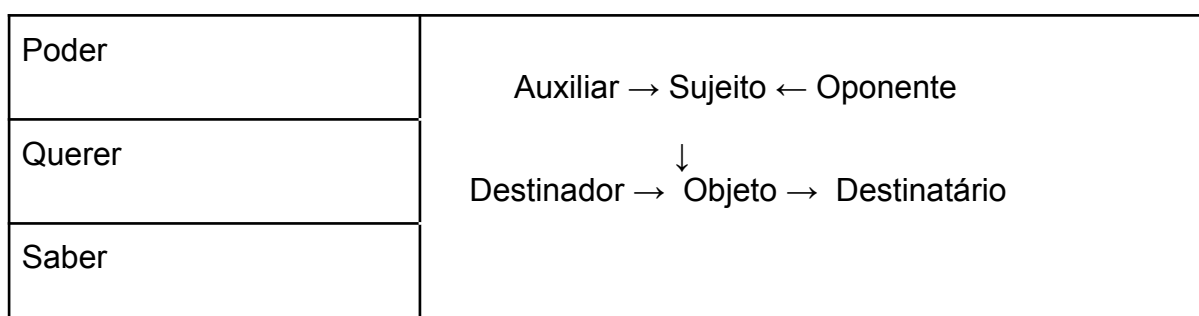
O autor Bonnici (2009) explica que para entender a abordagem de Propp, o "sujeito" pode ser substituído pelos personagens (o herói, o vilão) e o "predicado" pelas ações, como citado anteriormente são as ações significantes que constroem a narrativa, embora os contos não necessitem conter em sua totalidade, as funções sempre têm a sequência abaixo:

1. situação inicial;
2. proibição;
3. A proibição é violada;
4. O agressor tenta conseguir um esclarecimento;
5. o agressor recebe uma informação;
6. o agressor procura enganar a vítima com a mentira;
7. A vítima deixa-se enganar;
8. A falta do agressor;
9. A falta é divulgada e o agressor fica sabendo;
10. O herói consente em agir;
11. Início da ação na qual o herói parte;
12. Primeira função de um doador;
13. Reação do herói;
14. Um objeto mágico é dado ao herói;
15. O herói se desloca e se aproxima do objeto da busca;
16. O herói e o agressor se enfrentam;
17. O herói se distingue no

combate; 18. O agressor é vencido; 19. A má ação inicial é reparada; 20. Volta do herói; 21. O herói é perseguido; 22. O herói é socorrido; 23. O herói chega incógnito (sem ser reconhecido); 24. Um falso herói se apresenta; 25. É dada ao herói uma tarefa difícil; 26. O herói cumpre a tarefa; 27. O herói é reconhecido; 28. O falso herói é desmascarado; 29. O herói tem nova aparência; 30. O falso herói é punido; 31. O herói casa e ascende ao trono.

Propp acrescentou sete esferas de ações ou papéis às trinta e uma funções, que contam com: O vilão, doador, ajudante, objeto de procura, mandatário, herói e falso herói.

Ainda segundo o autor Bonnici (2009), Greimas em *Sémantique Structurale* (1996), elaborou a teoria de Propp, porém não se restringiu a um único gênero literário como dos contos populares, com isso, aplicou a narrativa a análise semântica da estrutura da oração. Substituiu as esferas de ação por três pares de oposições binárias que incluem os seis papéis, chamados de actantes:



Esquema actancial de Greimas (1966) do livro: Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas

No livro o autor explica que os elementos básicos são os *actantes*, que tem como mais importante o sujeito e o objeto, o sujeito (geralmente uma pessoa) é o elemento central da fábula e o objetivo é o que o sujeito busca alcançar, esse desejo que fornece o impulso aos acontecimentos e os faz mover. ainda no mesmo texto, em níveis de saber ou comunicação situa-se o binário destinador/destinatário, já no nível do poder, auxílio ou impedimento encontra-se o binário auxiliar/opponente.

Importante observação é feita no texto, greimas distingue *actante* de personagem (*acteur*), o mesmo actante pode ser manifestado por vários personagens (sincretismo actancial) e o mesmo personagem pode ser interpretado por vários actantes (sincretismo atorial)

Sincretismo actancial	Sincretismo atorial
Um actante ↓↓↓	Vários actantes ↓↓↓
Vários personagens	Um personagem

Relação entre personagem e actante segundo Greimas (1966) do livro: Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas

Para complementar, o autor diz “ não se pode aplicar esse modelo como se fosse uma matriz interpretativa para analisar os textos literários ou não” e complementa "em muitas ocasiões é o leitor que escolhe se um personagem funciona como auxiliar ou oponente" (BONNICI, 2009, p.139).

#### 4.4 Arquétipos

Neste trabalho, o significado de arquétipo, aproxima-se das concepções relacionadas à filosofia e psicologia que se referem, respectivamente, a ideia ou modelo originário utilizado como padrão (origem e princípio) para se explicar os objetos sensíveis, segundo Platão. E de acordo com Carl Jung aquilo que está no âmbito do inconsciente coletivo e tende a ser compartilhado por toda a humanidade.

Segundo Carl Jung em seu livro “Os arquétipos e o inconsciente coletivo” (2002), é possível fazer uma distinção entre o inconsciente coletivo e o inconsciente pessoal, pois é uma parte da psique que não deve sua existência às experiências pessoais, ou seja, não é uma aquisição pessoal, de acordo com o autor, enquanto o inconsciente pessoal é formado essencialmente por conteúdo que já foram conscientes mas esquecidos ou reprimidos e por esse motivo não fazem mais parte do consciente, por outro lado o inconsciente coletivo nunca estiveram na consciência, não foram obtidos individualmente. O autor afirma que: “Enquanto o

inconsciente pessoal consiste em sua maior parte de complexos, o conteúdo do inconsciente coletivo é constituído essencialmente de arquétipos” (JUNG, 2002, p53)

Em relação ao conceito de arquétipo, que constitui um correlato indispensável da idéia do inconsciente coletivo, Jung explica que:

indica a existência de determinadas formas na psique, que estão presentes em todo tempo e em todo lugar. A pesquisa mitológica denomina-as "motivos" ou "temas"; na psicologia dos primitivos elas correspondem ao conceito das représentations collectives de LEVY-BRÜHL e no campo das religiões comparadas foram definidas como "categorias da imaginação" por HUBERT e MAUSS. ADOLF BASTIAN designou-as bem antes como "pensamentos elementares" ou "primordiais" (JUNG, 2002, p53)

“A projeção é um processo inconsciente automático, através do qual um conteúdo inconsciente para o sujeito é transferido para um objeto, fazendo com que este conteúdo pareça pertencer ao objeto. (JUNG, 2002, p.72)

Um ponto interessante de ser analisado é a questão do sonho para Jung, em seu livro “O homem e seus símbolos”, Jung diz “Já sugeri que os sonhos servem a um propósito de compensação. Tal suposição significa que o sonho é um fenômeno psíquico normal, que transmite à consciência reações inconscientes ou impulsos espontâneos.” (JUNG, 2008, p.67). Durante o filme Howard o protagonista da narrativa tem sérias dificuldades para dormir, isso porque ao dormir ele sonha com a filha que se foi, não suportando ficar revivendo essas memórias que para ele que vive um processo intenso de luto é torturante, o personagem passa a evitar dormir, chegando a dormir apenas 1h ou 2h por semana.

Já em relação aos arquétipos o autor ainda explica que:

O termo arquétipo é muitas vezes mal compreendido, julgando-se que expressa certas imagens ou motivos mitológicos definidos. Mas estes nada mais são que representações conscientes: seria absurdo supor que representações tão variadas pudessem ser transmitidas hereditariamente. (JUNG, 2008, p.67)

Partindo desse princípio, quando trazemos esses conceitos para dentro da proposta narrativa do filme Beleza Oculta, é possível entender que através de articulações, principalmente utilizando de construções mentais do nosso imaginário, noções culturais, entre outros aspectos, que se faz presente na narrativa cinematográfica, na qual personagens, pessoas, interpretam abstrações. A grande

questão é que amor, tempo e morte nunca possuíram uma forma, um rosto, voz, nada tangível, então através do que seria possível fazer com que o protagonista realmente acreditasse que abstrações, arquétipos ou como queira chamar, tenha de fato aparecido para ele?

Respondendo a pergunta, com base interpretativa e utilizando os conceitos apresentados, pode-se perceber que os personagens se conectam com as palavras ditas por Howard, com sua dor, existência, como se de tudo soubessem e de tudo fossem capazes. Além disso, desenvolver uma personalidade para cada arquétipo não é uma tarefa fácil, mas fica evidente que as personalidades se apresentam conforme o protagonista às vê.

A morte se mostra tranquila, serena, tenta explicar que não é nada pessoal, só está fazendo seu trabalho, mas a morte costuma assustar a todos, quem não teme a morte? Howard perdeu o medo da morte quando perdeu a filha, por isso sua relação com a morte não se dá através do medo.

Já o tempo se apresenta irritado, ele é jovem, o tempo não envelhece, mas as pessoas sim, o tempo aparece frustrado por ver Howard o desperdiçar, deixando de viver, apenas existindo, é interessante como Howard lida com o tempo, pois ele sente que o tempo foi tirado de sua filha, tirado dele com ela.

E por fim, o amor, um relacionamento difícil durante o filme é de Howard com o amor, pois o amor se apresenta doce, inocente, belo, como a personagem que a interpreta, dizendo coisas como não ser possível viver sem amor, mas para Howard o amor estava em sua filha, e se ela não pode voltar, como amar?

#### **4.5 Os personagens**

Como já houve uma contextualização acerca do enredo do filme e os principais personagens já foram devidamente apresentados, parte-se para o momento de explorar melhor seus enredos, e para isso, desenvolve-se com mais detalhes a narrativa. Ao final da breve contextualização acerca da história do filme, três personagens entram em cena, responsáveis por interpretar os arquétipos da existência nessa narrativa fílmica. Com isso, retomando mais uma vez a inserção desses personagens na história, o publicitário Howard escreve cartas para os três arquétipos da existência, o amor, o tempo e a morte, é nesse ponto que seus amigos resolvem contratar três atores para se passarem por esses arquétipos e aparecem



para Howard respondendo suas cartas. A jogada dos amigos não tem uma intenção muito bonita, visto que tudo é feito para provar que Howard não está devidamente apto psicologicamente para tomar decisões importantes, como negar a venda da agência de publicidade em que trabalham.

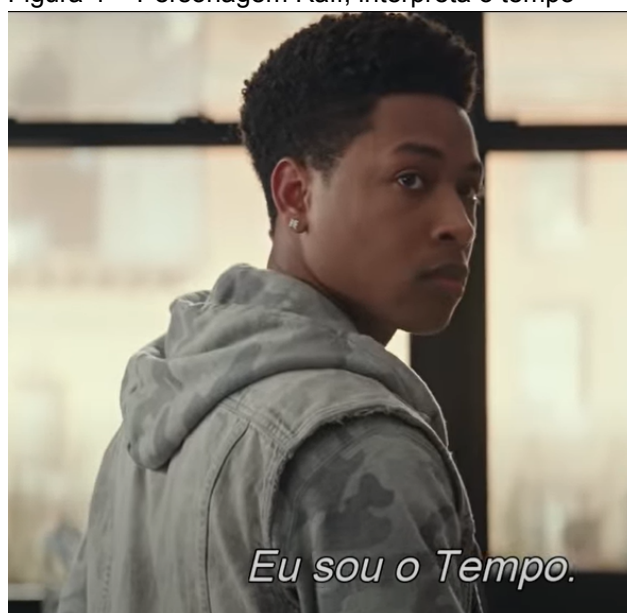
Nesse ponto, os personagens Amy, representada pelo amor, Raffi como tempo e por fim a morte interpretada pela personagem Brigitte, entraram na trama e fazem aparições públicas ao protagonista, onde indagam suas escolhas e respondem suas cartas.

Figura 3 - Personagem Amy interpreta o amor



Fonte: google imagens

Figura 4 - Personagem Raff, interpreta o tempo



Fonte: google imagens

Figura 5 - Personagem Brigitte, interpreta a morte



Fonte: google imagens

Para fundamentar essa obra cinematográfica e levando em consideração a construção e estrutura narrativa, segundo Foster em “Aspectos do romance”, onde ele categoriza os personagens, o mesmo diz que no século XVII os personagens “planos” eram chamados de “humours”, referente a humor, aqui no sentido de índole ou temperamento, o autor destaca que “Na sua forma mais pura, são construídos ao redor de uma idéia ou qualidade simples; quando neles há mais do que um fator, apreendemos o início de uma curva na direção dos redondos.” (Foster, 1974, p.58)

Segundo Foster, os personagens planos possuem emoções, motivações e personalidades simples, entre as principais características está a ausência de conflitos internos, o passado e as experiências não representam pontos de virada na narrativa, o que causa certa previsibilidade das ações, o oposto disso se dá aos personagens redondos, visto que são motivados por experiências complexas e mudam conforme a narrativa se desenrola, não são previsíveis justamente por se moldarem conforme a história vai tomando forma, esses personagens apresentam pontos de virada, tornando assim, mais difícil antecipar suas decisões.

Com isso, dentro da narrativa de Beleza oculta é possível identificar que grande parte dos personagens são redondos, o que traz mais movimento para o enredo, é possível ainda destacar, que o próprio protagonista acaba ocupando mais um lugar plano na classificação, suas experiências são a base do enredo, porém seu personagem se torna mais previsível, ao contrário disso, os personagens coadjuvantes que interpretam seus amigos e colegas de trabalho, ocupam essa

classificação de redondo, ao ponto em que suas histórias pessoais, ou seja, que não giram apenas em torno das vivências do protagonista Howard, começam a ganhar destaque, principalmente quando se conectam diretamente com os atores responsáveis por interpretar os arquétipos da existência.

A representação como foi contextualizada anteriormente fica mais evidente nesse ponto da trama, os atores contratados interpretam o amor, o tempo e morte, e os amigos de Howard que os contrataram em um momento de desespero, utilizando de seus últimos recursos para mudar o destino da agência, não imaginavam que seria criada uma conexão revelada através de cada necessidade que enfrentavam.

Ao ponto em que os atores (Amy, Raff e Brigitte) vão conhecendo melhor os amigos de Howard para descobrir como se aproximar do protagonista e fazê-lo acreditar que não eram pessoas de verdade ali, e sim entidades, Claire, With e Simon, acabam naturalmente se aproximando de Raff (tempo), Amy (amor) e Brigitte (morte), esses vínculos podem ser justificados com uma frase dita pelo Howard logo no início do filme, e já mencionada ao longo deste trabalho, onde mostra ele antes de todos os acontecimentos que o levaram ao estado deprimido, nesse cena inicial (figura 1), Howard fala para todos que estão na agência: “Estamos aqui para nos conectar, amor, tempo e morte. Essas três coisas conectam todos os seres humanos da terra, temos ânsia de amor, queríamos ter mais tempo e tememos a morte.”

Cada personagem vive sua própria trama entrelaçada ao enredo principal que se destina ao protagonista Howard, a secretária Claire percebe que dedicou tempo demais ao trabalho e esqueceu de fazer planos para sua vida pessoal, se depara com o sonho de ser mãe ameaçado pela idade e falta de planos ao longo dos anos, sua questão é com o tempo, o que causa uma aproximação com o personagem Raff (tempo), Já With sócio da agência com Howard, enfrenta problemas com sua filha que vem perdendo a admiração pelo pai e se tornando distante, o que leva With a se conectar com Amy representada pelo amor, visto que ele busca reconquistar o amor da filha, e por fim, Simon enfrenta uma doença grave e silenciosa por anos, o que leva a sua conexão com Brigitte que interpreta a morte.

Todos na história buscam de alguma forma sua conexão e se sentem representados de algum modo por um sentimento conhecido e que se faz ali representado por atores que de fato buscam se passar por entidades e representar os arquétipos.

## 7 A BELEZA OCULTA DE CADA NARRATIVA

Quando é discutida a narrativa no cinema, há diversas possibilidades de análise, pois é levado em consideração as diferentes formas de cativar a atenção do público. Para além de cativar, é importante se atentar à proposta do filme, que normalmente fica evidente nos primeiros momentos. Isto é, nos primeiros minutos do filme é possível ir identificando a proposta, pode ser um filme mais estético, nesse caso ele vai se preocupar em mostrar mais a fotografia do filme em primeiro momento, pode ser uma sensação, entre as diversas possibilidades que se pode encontrar.

“Beleza oculta” se mostra carregado de sentimento, a narrativa acompanha a dor e o luto do protagonista que ao perder a filha, perdeu o sentido da vida. E nesse ponto a narrativa se desenrola para acompanhar o processo de mudanças e de acontecimentos marcantes que acompanham o protagonista da trama.

Como mencionado anteriormente, para essa análise temos como base Propp e Greimas, com suas contribuições surgiu o modelo actancial criado por Greimas, em que contém as seis funções dramáticas, que são elas, sujeito, destinador, destinatário, objeto, adjuvante e oponente.

O sujeito é o protagonista, pode ser apenas uma pessoa, dupla ou até um grupo de pessoas. “beleza oculta” apresenta Howard como o protagonista, já o objeto da narrativa geralmente é algo concreto, algo valioso e do desejo do protagonista. Nesse ponto em “beleza oculta” é possível identificar que o objeto que o Howard busca é um sentimento, durante a narrativa é perceptível que Howard está vivo, porém não vive mais, apenas existe, o drama da narrativa se dá justamente ao fato de que é sabido ao longo do filme que Howard não vai conseguir o que quer, pois seu oponente é a morte.

Figura 6 - Howard sonhando com sua filha



Howard deseja mais que tudo ter sua filha de volta. Durante a trama ele relata querer trocar de lugar com a filha, pede para que a morte o leve no lugar dela, logo sabemos que o final feliz esperando onde o (herói) protagonista consegue o que quer, não iria acontecer na trama, afinal, não se trata de um filme de mágica e fantasia, sua filha não voltaria dos mortos. A proposta do filme, apesar de trabalhar o fictício e imaginário, se apresenta de forma realista e concreta, logo o que nos prende na narrativa é descobrir o que vai acontecer com esse homem que vive quase sem vida e o que o faria sair desse estado, já que há não saída, não há guerra e nem estratégia que o fizesse ao final da trama, ganhar da morte.

### **A jogada final**

Como citado, dentre as seis esferas de ações, identificamos o sujeito, objeto e oponente, contudo, importante frisar que nem todas as histórias incluem todas as funções, isso não torna a história incompleta e nem mesmo a faz menos interessante, contribui para as diversas interpretações e discussões que se podem criar sobre uma história.

Recuperando a análise em questão, partimos para o destinador, o papel do destinador na narrativa é o de impulsionar a narrativa, o destinador pode ser o próprio sujeito, que decide por si mesmo enfrentar desafios ou outro personagem, a questão é que ele é o responsável por impelir o sujeito as ações que vão seguir. Em Beleza oculta, identificamos o destinador como os três amigos de Howard já apresentados, With, Claire e Simon, o destinatário dessa história em questão, não possui uma intenção muito genuína, os amigos de Howard não querem perder a agência, muito trabalho e tempo foi investido e eles decidem dar sua última jogada a fim de tentar salvar seus empregos.

Quando With conhece os atores e tem a brilhante ideia de contratá-los para interpretarem os arquétipos da existência, amor, tempo e morte, tudo parece loucura, mas eles não tem nada a perder, os amigos de Howard planejam como os atores responderão as cartas de Howard, e assim os adjuvantes da trama surgem na narrativa.

Figura 7 - With encontra os atores no teatro

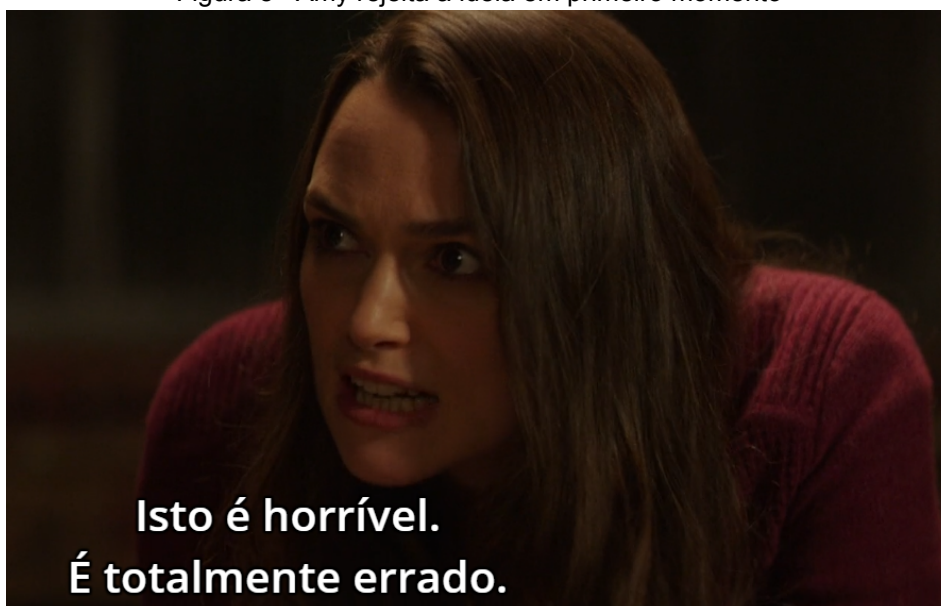


Fonte: captura de tela do filme

### O conflito dramático em cena

Os atores contratados aceitam a proposta, no entanto a personagem responsável por interpretar o amor, Amy, não está de acordo e muito menos confortável em fazer parte disso, durante o filme ela se mostra descontente e sente estar enganando um homem que já vive em sofrimento, mas é convencida por With, melhor amigo de Howard, e eles criam um acordo.

Figura 8 - Amy rejeita a ideia em primeiro momento



Fonte: captura de tela do filme

Esse acordo está relacionado às histórias individuais que os personagens além do protagonista carregam. Durante a narrativa, fica evidente que não apenas o Howard possui uma conexão forte com os arquétipos, mas todos que estão envolvidos. Os amigos de Howard começam a passar mais tempo com os atores para prepará-los, é necessário que sejam convincentes.

Retomando os estudos sobre representação, segundo Lévinas (2004), Husserl, em suas investigações, feitas no século passado posiciona-se "embora preparando a ruína da representação, sustenta a tese de que todo fato psicológico é Representação ou está fundado sobre uma Representação" e continua:

Por representação é preciso entender a atitude teórica contemplativa, um saber, quer seja de origem experimental, quer repouse sobre sensações. A sensação precisamente sempre foi tomada por um átomo da representação. O correlativo da representação é um ser posto, sólido, indiferente ao espetáculo que se oferece, dotado de uma natureza e, conseqüentemente, eterno, mesmo que mude, porque a fórmula de sua mudança é imutável, as relações que ligam tais seres, configurações de tais seres, dão-se elas também à representação. Antes de agir, antes de sentir, é preciso representar-se o ser sobre o qual vai incidir a ação, ou que suscita o sentimento. (Lévinas apud. WANNER, 2010, p.60)

Observada a representação, partimos para a primeira aparição que se faz representada na trama, a morte.

Figura 9 - Primeira aparição da morte para Howard

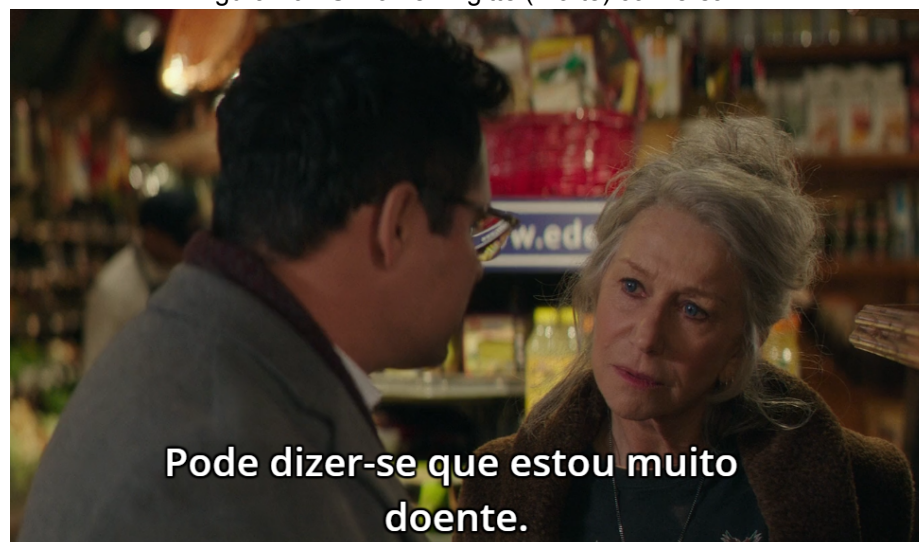


Fonte: captura de tela do filme

Brigitte é a morte, e ela está muito feliz em fazer parte disso, sente que está interpretando o papel da sua vida ao convencer um homem de que tudo aquilo é real, mas ao longo da trama, sua conexão fica forte com Simon, que enfrenta uma

doença grave sozinho, não querendo preocupar ninguém. Simon esconde que a doença retornou, mas Brigitte descobre e aconselha Simon.

Figura 10 - Simon e Brigitte (morte) conversam



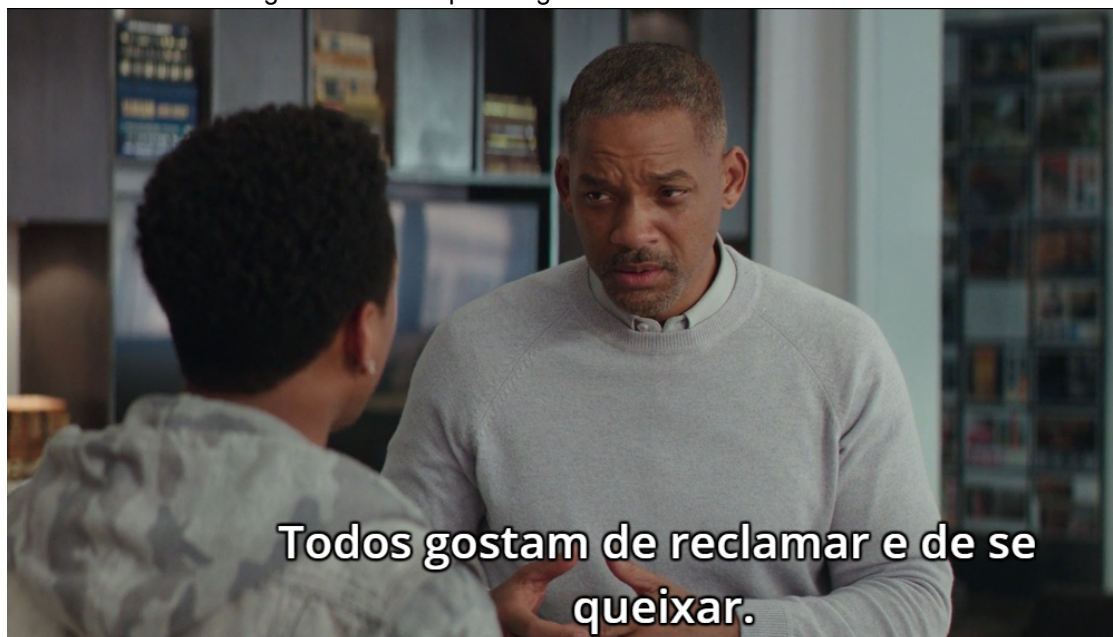
Fonte: captura de tela do filme

O segundo personagem que aparece para Howard é o tempo, interpretado por Raff, um rapaz jovem. Ele aparece para Howard com raiva, inconformado, pois ele explica que o tempo é um presente, e Howard desperdiça esse presente quando abre mão de viver.

Nesse ponto da narrativa retomamos Greimas, como mencionado no trabalho, os actantes e as relações imutáveis entre eles, geram o modelo básico de todas as narrativas, porém, não se pode usar esse modelo como uma matriz interpretativa. Afinal, em muitas ocasiões é o leitor que escolhe se um personagem é auxiliar ou oponente, ou seja, o que está sendo dito, é que mesmo quando os personagens possuem uma curva diferente na narrativa, a interpretação final da mesma pode ser feita pelo leitor.



Figura 11 - O tempo indagando as decisões de Howard

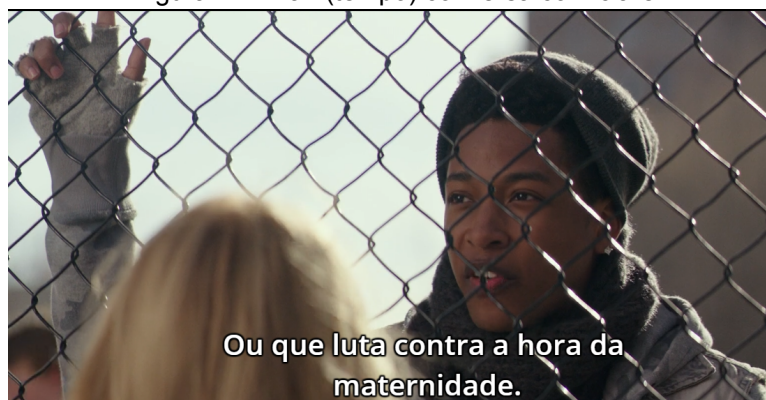


Fonte: captura de tela do filme

Howard ainda segue achando que está ficando louco nessa segunda aparição, ele quase não responde as “entidades” em primeiro momento, mas todas as coisas ditas por eles calam em Howard.

Contudo, o tempo não se relaciona apenas com o protagonista, como já mencionando. Clare, a gerente de contas da agência, também tem uma conexão com o tempo perdido, ela se dedicou por muito tempo ao trabalho que quando percebeu que existiam outras prioridades em sua vida, percebeu também que o tempo parecia um inimigo, ou melhor, estar em contagem regressiva, pois sua vontade de ser mãe estava aumentando e ela sentia que seu tempo para realizar esse feito estava acabando.

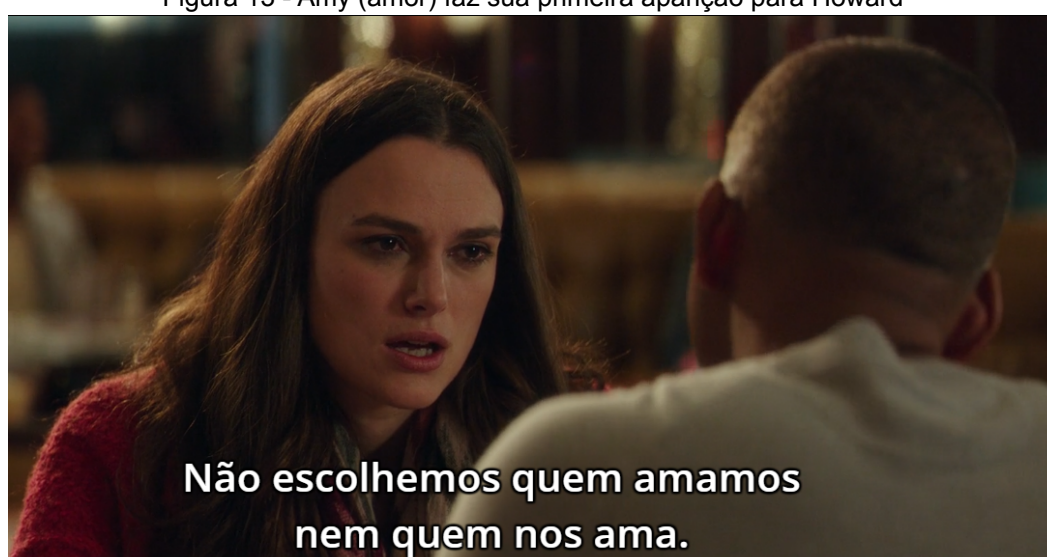
Figura 12 - Raff (tempo) conversa com clare



Fonte: captura de tela do filme

Por último, mas com certeza, não menos importante, temos o amor. Amy, a atriz relutante, faz sua primeira aparição para Howard, dizendo seu texto que foi escrito por With, que conhecia Howard muito bem. Amy aparece para dizer que não é possível viver sem ela (o amor), que ela está em tudo e todos os lugares, mas para Howard o amor estava em sua filha e agora não está em lugar nenhum.

Figura 13 - Amy (amor) faz sua primeira aparição para Howard



Fonte: captura de tela do filme

Retomando a relação de With e Amy, e explicando o acordo feito por eles, Amy aceitou a proposta com uma condição, que With recuperasse o amor de sua filha, os amigos de Howard possuem suas próprias guerras, With perdeu o respeito de sua filha ao trair a esposa, isso aconteceu no passado, mas sua filha ao ver o sofrimento da mãe acabou abraçando sua dor e vendo o pai como um vilão, Amy então propõe que se With tentar reconquistar sua filha ela aceitaria fazer parte desse cenário.

Após todos esses acontecimentos, Howard realmente tem certeza de que algo está acontecendo e é encorajado por uma mediadora de roda de conversas que Howard frequenta, a responder os arquétipos, e ele assim o faz, nas próximas aparições, Howard confronta-os com muita raiva e sofrimento.

Figura 14 - Howard enfrenta o tempo



Fonte: captura de tela do filme

Acreditando, naquele momento, estar falando de fato com o amor, tempo e morte, nessa ocasião, aquela detetive particular contratada lá no início da trama, Sally Price, está em todos os lugares de discussão do Howard com os arquétipos, separadamente, em momentos diferentes, importante frisar que sempre públicos, Sally grava discretamente esses diálogos, e então após uma edição com a finalidade de eliminar os atores das cenas gravadas,

Figura 15 - Sally price gravando as conversas de Howard com os arquétipos



Fonte: captura de tela do filme

os amigos de Howard conseguem o que queriam, mostrar em uma reunião muito importante que Howard não está em posse de suas faculdades mentais. Afinal, aqueles vídeos mostravam Howard falando sozinho em público, brigando sozinho, no trem, na rua, em diversos pontos, e com isso Howard assina o que era necessário para que não perdessem a agência.

Figura 16 - Howard sendo confrontado com as cenas editadas



Fonte: captura de tela do filme

Mas algo em Howard mudou depois de toda essa experiência, outros detalhes importantes são apresentados no filme, como o fato da sua esposa ser revelada quase no fim da trama, ela está presente desde o início, mas como mediadora de uma roda de conversa que ajuda pais que perderam filhos ainda na infância, lugar esse, que durante o filme aparece diversas vezes em cena.

Figura 17 - Howard do lado de fora onde ocorrem as conversas



Fonte: captura de tela do filme

Howard do lado de fora sem coragem para entrar, ele entra, senta, mas não fala nada, ele ao menos consegue falar o nome de sua filha. Contudo quando a trama se aproxima do final é revelado que aquela mulher que parecia ajudá-lo apenas por ser seu trabalho na verdade é a mãe de sua filha falecida, de um casamento que não conseguiu se sustentar quando Howard parou de tentar viver, ela cita que ele havia entregado um bilhete para ela dizendo que queria poder recomeçar, como se eles nunca tivessem se conhecido, e assim foi, durante todo o filme para o espectador.

Figuras 18 - Momento em que Madeline entrega o bilhete para Howard



Fonte: captura de tela do filme

Antes de dar a história do filme como encerrada acredito ser interessante pontuar alguns trechos do filme que passam o que poderia se chamar de mensagem polissêmica, é possível dar um duplo sentido a essas cenas. Howard aparece diversas vezes montando seus dominós e criando circuitos enormes que levam dias para ficarem prontos, ele quase não frequenta sua agência de publicidade, mas quando está na agência sempre está montando os dominós.

A parte interessante disso, é que basta derrubar um dominó que todos na sequência desandam, por isso a existência do termo “efeito dominó” conhecido também como “efeito em cascata” ou “efeito em cadeia”, no qual sugere que um efeito resulta em outro efeito e assim vários acontecimento sucessivamente. Como ocorrera na vida de Howard, pode soar frio pensar que a morte de um filho é apenas um acontecimento, contudo, a analogia é que o protagonista está vivendo em um

efeito dominó causado pelo luto, por isso seu interesse pelos dominós, o controle está em suas mãos até não estar mais, e tudo desmoronar na sua frente.

Figura 19 - Howar montando uma sequência de dominós.



Fonte: captura de tela do filme

Para finalizar, retomamos novamente o referencial teórico utilizado para embasar essa proposta de análise e concluímos com a perspectiva de obra com base na representação, segundo Santaella e Noth e também, com Foster. Normalmente a representação pode ser visual, e em “Beleza oculta” também não deixa de ser, mas veja bem, não está necessariamente no figurino dos personagens a representação clara de amor, tempo e morte, o que torna toda a experiência mais complexa e abstrata.

A representação se faz presente já na escolha dos personagens, para representar a morte uma mulher mais velha de cabelos brancos, a velhice está popularmente ligada à sabedoria, conhecimento de vida, com isso, a morte existe desde que tudo existe.

Já o tempo não é tênue, existem paradigmas e paradoxos envolvendo o espaço e tempo, com isso o personagem tempo é um rapaz jovem, o que justamente causa uma certa dúvida, pois o tempo não é tão velho quanto a morte? Ele não deveria ser velho? São justamente nesses detalhes que está a riqueza da interpretação dos fatos. O tempo não funciona como um filme com início, meio e fim, a representação está presente dessa forma, como disse o Físico teórico John

Wheeler<sup>6</sup> “O tempo veste um traje diferente para cada papel que desempenha em nosso pensamento.”

Já o amor, se apresenta com uma figura feminina, doce, uma personagem autêntica e encantadora, como é a percepção do amor na vida das pessoas. Não é difícil perceber a representação do que aprendemos socialmente sobre amor presentes em todos os detalhes da atuação.

Partindo para Forster, em “Aspectos do romance”, o autor classifica os personagens em planos e redondos, derivando os personagens planos referente a personagens mais simples, que não impactam o enredo da obra e os redondos que são o oposto, são importantes para o desenvolvimento da mesma. Na narrativa fílmica examinada, é interessante analisar que o personagem que menos faz movimentos para alterar o rumo das ações no filme, é o próprio protagonista, o que não é tão comum, já que no formalismo estrutural de uma narrativa o protagonista normalmente é quem decide mudar o rumo da história. Mas nessa história, são seus amigos e destinadores (segundo esquema actancial de greimas), que mobilizam o enredo do filme, o que faz deles personagens importantes e redondos dentro da trama. Fica nítido que o protagonista também é um personagem redondo, visto que se não fosse por ele, nada disso teria acontecido, logo, se tivéssemos que escolher um personagem plano para categorizar, poderíamos citar a ex esposa de Howard, Madeline, de fato a presença dela no filme é interessante e agrega, porém não faz parte das tomadas de decisões e reviravoltas que o filme apresenta.

Os personagens que interpretam os arquétipos também têm sua relevância na obra, afinal, atuam duplamente na trama e fazem parte do todo o drama e conflitos que tornam a narrativa interessante e completa, logo ocupam a posição de personagens redondos.

É importante salientar que Jung, ao definir “arquétipos”, retoma a concepção de Freud de “resíduos arcaicos”. Para o austríaco, criador da psicanálise, “resíduos arcaicos” são formas mentais cuja presença não encontra explicação alguma na vida do indivíduo e que parecem formas primitivas e inatas representando uma herança do espírito humano. Jung afirma, ainda, que arquétipos são representações conscientes que podem ser manifestadas por meio da fantasia bem como pode revelar sua presença através de imagens simbólicas.

---

<sup>6</sup> John Wheeler foi um físico teórico estadunidense, sua citação pode ser encontrada em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v54n2/14812.pdf>



Em “Beleza oculta”, os arquétipos são materializados em personagens. E cada personagem reveste-se de uma estrutura particular de características. Jung define a universalidade dos arquétipos na comparação com instintos. Desse modo:

Como os instintos, os esquemas de pensamentos coletivos da mente humana também são inatos e herdados. E agem, quando necessário, mais ou menos da mesma forma em todos nós. Manifestações emocionais, a que pertencem esses esquemas de pensamento, são reconhecidamente as mesmas em toda a parte. Podemos identificá-las até nos animais que, por sua vez, as identificam entre eles, mesmo quando são de espécies diferentes (JUNG, 2008, p.93).

Na narrativa fílmica, é possível afirmar que os personagens arquetípicos trazem à consciência do protagonista sentimentos que representam padrões e, ao mesmo tempo, embaralham a definição entre o real e o onírico. O protagonista não sabe mais se vive em uma situação concreta existencial ou em uma circunstância imaginada de sonho. Porém, ainda assim, a materialização dos arquétipos auxilia o personagem principal a lidar com seus sentimentos, facultando-o a retomar o controle de sua vida, apesar da tragédia e do trauma que sofreu.

Por fim, pode se dizer que a obra se propõe a tematizar sentimentos, a identificação com a dor torna a experiência interessante, afinal, alguém na vida nunca perdeu nada? Nunca perdeu um ente querido? Alguém desconhece o sentimento de luto?

O filme acompanha a trajetória de redescoberta da vida, de um homem que tinha desacreditado na possibilidade de ser feliz novamente, cheio de curvas dramáticas e com uma linha narrativa diferente de várias experiências fílmicas. A forma como o filme se mostra dentro da realidade, ao mesmo tempo que o protagonista da narrativa acredita o tempo inteiro se tratar de uma possível alucinação, quando na verdade, ao final do filme nunca é revelado de fato o que aconteceu de verdade ou se foi um percurso de aprendizagem.

Por fim, resgatando a base teórica utilizada, Propp delimitava suas análises aos romances, suas 31 funções chamadas de fórmula ideal, essas funções auxiliam para identificar se uma obra possui estrutura clássica, por tanto se faz necessário pontuar que a trigésima primeira função “O herói casa e ascende ao trono” está relacionado ao final feliz dos romances.

Contudo, Howard o sujeito/herói não consegue sua filha de volta, que é classificado como seu objeto de desejo na trama, todavia, ele enfrenta paz de

espírito e aceitação da realidade ao final da narrativa, ou seja, por mais que o protagonista não tenha conseguido o que queria, pode se dizer que ele conseguiu o que precisava, e dentro da análise é possível relacionar o seu final feliz aos finais felizes dos romances clássicos.

## **5 “EU SOU A RAZÃO DE TUDO” - Considerações Finais**

De infinitas possibilidades cinematográficas, escolher a obra para análise e corpus da pesquisa não é algo fácil. Todavia, o filme “Beleza oculta” cativou não apenas pelo enredo, mas pela proposta diferente e comovente, provando que ainda é possível fazer um filme bom focando sobretudo na proposta narrativa e não apenas nas diversas tecnologias que existem para trazer maior realidade, principalmente na ficção científica.

Contudo, a proposta deste trabalho se estabeleceu em estudar as possibilidades e discutir de que maneira é possível analisar a representação de amor, tempo e morte na construção dos personagens e na estrutura da narrativa fílmica “Beleza Oculta”?. E para responder essa pergunta se faz necessário retomar alguns pontos, dentre as diversas discussões que se desenvolveram ao longo da pesquisa e discorrer sobre algumas delas.

Para sistematizar a análise em questão, primeiro se faz importante entender que não há apenas um ponto de vista, logo, não é possível estabelecer um certo ou errado, pois a base desse projeto é deveras interpretativo, o que acaba sendo muito interessante para a proposta, visto que, por exemplo, trabalhar com publicidade é pensar sempre no interlocutor, entender o pensamento humano é importante para atingir ou superar expectativas dentro dessa área. Talvez a resposta para escolha da obra em questão está justamente na similaridade entre o personagem ser um publicitário que não consegue trabalhar por não sentir mais nada, e o fato de ser extramente importante dentro da área da publicidade saber como as pessoas se sentem e recebem as informações ao produzir uma campanha publicitária por exemplo.

Afinal, quando um publicitário produz algo, o melhor resultado não é o fato do mesmo ter se sentido realizado com o trabalho, a grande satisfação chega, quando os receptores, telespectadores, clientes recebem positivamente o trabalho, a troca gera satisfação, com o título “eu sou a razão de tudo” frase dita pela personagem que interpreta o amor, é possível identificar dizer que para produzir e entregar bons resultados é necessário sentir e ter experiências humanas, pois é através dessa troca que a comunicação acontece..

Estabelecido o ponto de vista, e se despedindo de toda essa viagem cinematográfica e interpretativa, chega o momento de encerrar esse processo de imersão na narrativa cinematográfica, e não é por acaso que o título dessas considerações finais teria de ser “eu sou a razão de tudo”, pois no filme “Beleza oculta” isso é dito pela personagem que interpreta o amor, deixando espaço para reflexões profundas acerca do comportamento humano, e principalmente criando possibilidades para buscar entender o protagonista que talvez estivesse buscando recuperar as conexões que ele perdeu ao perder a filha, ele se desconectou do amor, parou de temer a morte e de se importar com o tempo, talvez ele buscasse sem saber recuperar isso ao longo da trama, em suas escritas.

Diante disso, faz-se necessário argumentar sobre os autores trabalhados ao longo do projeto, ficou evidente o percurso estruturalista traçado no trabalho, trazendo Propp como base inicial para entender o percurso da estrutura, já Greimas ressemantizou Propp porém não se restringiu a um único gênero.

O que foi possível identificar ao longo da análise, é que os personagens da obra reconfiguram o estruturalismo estático do greimas, o que mostra que a estrutura narrativa funciona, mesmo com o passar dos anos e as atualizações no cinema, o esquema actancial de greimas ainda pode ser utilizado e articulado às narrativas.

Dessa maneira, é possível perceber na análise a partir do Estruturalismo uma busca por sistemas e códigos objetivos subjacentes ao enredo apresentado no filme. Se uma narrativa é elaborada a partir de um conjunto de estratos, cada camada na busca pelo(s) sentido(s) do texto imagético é constituída por regras, códigos e funções invariantes. O Estruturalismo, assim, mobiliza o interlocutor (espectador) e o auxilia na compreensão das relações de significado presentes na obra.

No entanto - e de outro lado - os limites estruturalistas, fundamentados na busca científica de uma objetividade crítica, podem ser observados no afastamento do contexto da obra, das circunstâncias biográficas dos autores e mesmo na

opacidade social e histórica da narrativa. Esses elementos, por certo, restringem e relativizam o sucesso de uma investigação centrada apenas no Estruturalismo.

A escolha da semiótica, de base estruturalista, combinada com as noções de representação e “arquétipos” buscou estabelecer uma chave mais concreta para análise de temas tão abrangentes quanto abstratos que são “amor”, “tempo” e “morte”. Examinar essas noções demandaria uma ampla - e talvez impossível - busca por conceitos na Filosofia, Psicologia e Arte que não chegaria a nenhuma conclusão. De outra parte, tentar entender como esses temas podem ser representados, a partir de uma narrativa fílmica, e considerando funções específicas dentro de uma estrutura narrativa auxilia na compreensão do assunto explicitado no filme, bem como na relevância de uma organização interna necessária na construção de toda obra artística.

Contudo, o Estruturalismo, conforme podemos examinar, não faz com que as obras pareçam todas iguais, tenham finais previsíveis ou que a construção de uma narrativa seja algo estático e padronizado, fica evidente no filme em questão que não há previsibilidade, nem mesmo uma narrativa seguindo o padrão de Propp por exemplo, mas ainda sim é possível ver os estudos de Propp e Greimas ao analisá-la. A semiótica greimasiana contribui na tentativa de apresentar uma convergência na busca de construção de relações de sentido na obra fílmica.

Tendo em vista os aspectos analisados, além da elucidação sobre vários pontos de uma narrativa clássica, não poderia deixar de citar a importância de analisar uma obra, e entender todos os passos para a construção e desenvolvimento de uma narrativa, visto que esse tipo de análise é útil não somente no nicho cinematográfico como também para a comunicação.

Afinal o protagonista da trama é um publicitário bem sucedido, com clientes importantes e fiéis, que utilizava como base para criar suas campanhas três arquétipos da existência, amor, tempo e morte, em suas palavras afirmava que todos anseiam por amor, desejam ter mais tempo e temem a morte, e por conta disso estão conectados. Logo, como mencionei anteriormente a conexão resultante de obras tanto cinematográficas quanto publicitárias é o que motiva o contínuo aumento dessas áreas no mundo inteiro.

O cinema envolve atuação, maquiagem, figurino, luz, câmera, roteiro, trilhas sonoras, cenários e tantas outras coisas que não seria possível aprofundar nessas considerações, mas o principal é que a sua proposta é passar sentimentos,

conectar, contar histórias, sejam elas felizes ou tristes, seja para retratar a realidade e gerar identificação ou justamente o oposto, explorar o imaginários e as diversas possibilidades, a grande questão é: as histórias nunca param de acontecer, nem mesmo a tecnologia para de evoluir.

Portanto, estar atento às possibilidades do cinema, sem esquecer suas bases é importante para fazer parte desse universo do entretenimento e da publicidade que além de caminharem juntas, crescem a cada momento.

## 6 REFERÊNCIAS

BONNICI, Thomas. Teorias Estruturalistas e Pós-Estruturalistas. In: BONNICI, Thomas, ZOLIN, Lúcia (Orgs) **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2009.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2010

FOSTER, E. **Aspectos do romance**. Ed. Globo, 2005.

FULLER, SAMUELL. **O campo de batalha de Samuel Fuller**. Cineplayers, 2012. Disponível em: <https://www.cineplayers.com/perfis/samuel-fuller>

STUMPF, Ida. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org) **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo. Atlas, 2010

PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. Ed. Forense universitária. Rio de Janeiro, 1984.

WANNER, Maria Celeste. **Paisagens sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 302 p.

**Significado de Arquétipo**, Dicio, atualizado em 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/arquetipo/>

JUNG, Carl. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Ed Vozes, 2ª edição, 2002.

JUNG, Carl. **O mecanismo de projeção na interpretação psicológica da alquimia**. PUC RIO, disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4055/4055\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4055/4055_4.PDF)

JUNG, Carl. **O homem e seus símbolos**. Editora Nova fronteira 6ª edição, 2008. disponível em: <https://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/04/jung-c-o-homem-e-seus-simbolos.pdf>

WHEELER, John. **Tempo: esse velho estranho conhecido**. André Ferrer P. Martins e João Zanetic, disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v54n2/14812.pdf>

SPIEKER, Annelore. **Cinema e Publicidade: Dois Campos em Ação – Um estudo sobre as confluências dos campos cinematográfico e publicitário**. Universidade de Passo Fundo. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/49067839222817293404038192249414320037.pdf>